

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8203 | Salvador, de 23.07.2021 a 25.07.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

**“Apontamento de  
Condutas” por PQV  
é o terror na Caixa**

Página 3



VACINA, AUXÍLIO  
FORA BOLSONARO

O povo brasileiro luta  
nas ruas em defesa  
do Brasil e da vida

ELINEUDO MEIRA - FOTOGRAFIA 75 - ARQUIVO



**RESISTÊNCIA**

## Fora Bolsonaro

Para barrar o neofascismo, o genocídio e a destruição do Brasil, o povo volta às ruas de todo país neste sábado para exigir Fora Bolsonaro. Os manifestantes também reivindicam vacina, comida no prato e democracia. Em Salvador, o ato sai do Campo Grande, às 10h, em direção à praça Municipal. Página 2

**Pandemia deve  
afetar salários  
por nove anos**

Página 4

# Sábado tem mais atos pelo Fora Bolsonaro

*Impeachment* do presidente é uma demanda urgente

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM TODO** território nacional, os atos contra o governo Bolsonaro vão ganhar ainda mais força neste sábado. A mobilização da CTB e demais centrais sindicais vai levar o povo para as ruas contra o desemprego e a fome, a favor do *impeachment* do presidente, por vacinas e pelo auxílio-emergencial de R\$ 600,00 até o fim da pandemia de Covid-19.

Levantando a bandeira da vida, da vacina e da democracia, os brasileiros vão lutar de máscaras, mantendo o distanciamento social e com álcool em gel em mãos. O país já contabiliza quase 550 mil mortes por conta da incompetência e corrupção do governo no enfrentamento à



Em Salvador, novo ato ocorre às 10h, no Campo Grande

pandemia. Em Salvador, o ato acontece às 10h, do Campo Grande à praça Municipal.

Mais de 20 milhões de pessoas passando fome, são 70 milhões de trabalhadores sem emprego ou na informalidade e ainda tem o alto custo de vida, com constantes aumentos no preço do gás de cozinha, comida, energia elétrica e gasolina. Jair Bolsonaro ainda cortou mais da metade do valor do auxílio emergencial e levou cinco meses para

retomar o pagamento do benefício, enquanto brincava com a vida do povo, ao negociar vacina superfaturada.

A intenção é que os protestos pelo Fora Bolsonaro deste sábado sejam ainda maiores do que os dos dias 29 de maio, 19 de junho e 3 de julho. Os brasileiros vão se manifestar contra o genocídio da população, por um país democrático, justo, com empregos, renda, moradia digna e transporte de qualidade.

## Sindicato realiza pesquisa sobre saúde mental

**O SINDICATO** dos Bancários da Bahia, em parceria com a DIVAST/CESAT (Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador/Centro de Referência Estadual), órgão ligado à Sesab (Secretaria de Saúde do Estado da Bahia), realiza pesquisa de vigilância à saúde mental dos trabalhadores no contexto da pandemia de Covid-19. Para participar basta acessar o *site* do SBBA.

O objetivo da pesquisa é conhecer os impactos à saúde mental entre os trabalhadores em decorrência da pandemia, já que muitos se queixam das condições de trabalho como mais um importante fator de risco. O levantamento quer saber a magnitude desse sofrimento/adoecimento na categoria.

Os bancários podem responder o questionário *online*, de maneira sigilosa, contribuindo para que se possa conhecer o impacto do coronavírus aos trabalhadores, para além das causas físicas. Através das respostas, poderá ser traçado um conjunto de ações para melhorar questões relacionadas à saúde mental da categoria.

## Santander tem de negociar teletrabalho

**COMO** o Santander implementou o teletrabalho há, pelo menos, um ano, através de acordo individual com os funcionários por conta da pandemia de Covid-19, o movimento sindical quer reabrir as negociações sobre a modalidade.

O acordo firmado com o Santander tem prejudicado os empregados. A ausência da marcação de ponto eletrônico, que gera acúmulo de horas a compensar, é um dos problemas. A situação retira direitos dos

trabalhadores, que precisam controlar individualmente a jornada e ainda dá insegurança jurídica para a empresa.

Em outros bancos já foi realizada negociação coletiva sobre teletrabalho. Na carta enviada ao Santander, nesta semana, os representantes dos funcionários reforçaram que querem voltar a negociar para firmar um acordo que garanta os direitos dos trabalhadores e dê maior segurança jurídica à empresa.

ISSO É ARTE DE BANCÁRIO@  
POESIA E FOTOGRAFIA

R\$ 5mil em prêmios

Poesia dos Bancários  
Antologia IV  
Prêmio Conceição Evaristo

I Concurso de Fotografia  
Cores da Bahia



# Terror nas agências com o PQV

Banco vigia e pune empregados. Abuso

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS EMPREGADOS** da Caixa têm denunciado o recebimento arbitrário do chamado “apontamento de condutas”, instrumento utilizado para aplicar o descomissionamento sem direito à incorporação, por falhas comportamentais ou baixo desempenho. O terror começou com a implantação do PQV (Programa de Incentivo às Práticas de Vendas Qualificadas).



Durante as negociações, os sindicatos reivindicaram a revogação do PQV, alertando sobre os riscos da aplicação. Era evidente que o instrumento poderia funcionar como uma forma de

perseguição aleatória, causando pânico aos empregados.

Os relatos são de apontamentos sem a mínima possibilidade de defesa. As condutas indicadas pela direção da Caixa como

“falhas comportamentais” são absurdas, com julgamento completamente subjetivo, já que é requisitado, em muitas vezes, que o empregado se mantenha de bom humor o tempo todo, ou que nunca reclame do excesso das atividades, causado pelo déficit de pessoal.

Para os trabalhadores o prejuízo é enorme, já que o descomissionamento por justo motivo não dá direito à incorporação de função, mantida graças à ação judicial ingressada pelas entidades representativas. O movimento sindical exige a revogação do PQV o mais breve possível.

## CEE solicita reunião com a instituição

**A CAIXA** tem de priorizar o debate com os trabalhadores e resolver as pendências. Por isso, o movimento sindical, no caso a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), cobra o agendamento da reunião da Mesa Permanente de Negociações.

Os representantes dos trabalhadores solicitaram, em ofício enviado à direção da empresa, um debate para tratar sobre as questões relacionadas à Funcef (Fundação dos Economistas Federais), como a revisão do equacionamento e consequentemente a dilatação do prazo de pagamento das contribuições extraordinárias e a incorporação do REB ao Novo Plano.

São temas extremamente importantes para os participantes e a Caixa deve mostrar disponibilidade para solucionar. Os representantes dos trabalhadores esperam um retorno, o mais rápido possível.

## Cada vez mais bancários imunizados

**A LUTA** do Sindicato dos Bancários da Bahia para a vacinação da categoria contra a Covid-19 tem surtido efeito e trabalhadores de mais de 60 municípios já tomaram a primeira dose. Em Salvador, a imunização deve acontecer nos próximos dias. As listas com os nomes dos bancários já foram enviadas para a Secretaria Municipal de Saúde.

O Sindicato cobra da Secretaria Municipal de Saúde rapidez no início da vacinação dos ban-

cários de Salvador. Paralelamente, a entidade segue atuando nos demais municípios do Estado para que toda categoria seja vacinada o mais rápido possível.

O Comando Nacional dos Bancários também continua com conversas no Congresso Nacional e com o Ministério da Saúde, para incluir no PNI (Plano Nacional de Imunização) os demais trabalhadores das agências, afinal todos estão altamente expostos ao coronavírus.

Na Bahia, os bancários de Paripiranga, Riachão do Jacuípe, Bom Jesus da Lapa, Guanambi, Lapão, Serrinha, Lauro de Freitas, Ribeira do Pombal, Camaçari, Caetité, Tucano, Itamaraju, Eunápolis, Santo Antônio de Jesus e Itabuna estão sendo vacinados. Além dos trabalhadores de Casa Nova, Pilão Arcado, Angical, Cotegipe, Macarani, microrregião de Alagoinhas, a exemplo de Catu, Pojuca e Inhambupe, dentre outros.



Mais de 60 municípios já vacinam os bancários

# Mercado de trabalho contaminado

Pandemia pode afetar empregos por 9 anos

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UMA** das sequelas da Covid-19 é o impacto negativo no mercado de trabalho. A pandemia deve afetar empregos e salários na América Latina, o que inclui o Brasil, por nove anos. É o que aponta relatório do Banco Mundial.

De acordo com o documento, intitulado *Emprego em crise: Trajetórias para melhores empregos na América Latina pós-Covid-19*, os trabalhadores que possuem ensino superior devem sofrer impactos de curta duração no mercado de trabalho. Já os que estão na informalidade e não têm graduação são prejudicados de forma severa e com efeitos mais duradouros, que podem chegar a até nove anos.

No Brasil, em decorrência da política desastrosa de Bolsonaro, a informalidade já é um problema. A taxa chegou a 39,8% em junho, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar de o tema requerer urgência e políticas de proteção social, não há dis-



cussão por parte do governo federal.

Ao invés de trabalhar para salvar vidas e garantir empregos, o governo Bolsonaro cortou o auxílio emergencial dos trabalhadores informais antes da superação da crise. O benefício foi retomado depois, mas com um valor irrisório.

A retomada do auxílio no valor inicial, de R\$ 600,00, inclusive, é um dos motivos das manifestações chamadas pelas centrais sindicais, que ocorrem em todo o país, neste sábado. Em Salvador, o ato acontece às 10h, do Campo Grande à Praça Municipal. Os brasileiros pedem ainda o Fora Bolsonaro, vacina para todos já, contra o desemprego, a carestia e a reforma administrativa, além da indignação por conta das quase 550 mil mortes pela Covid-19.

## O belo exemplo da Argentina

**ENQUANTO** o Brasil se afunda e os direitos dos trabalhadores são cortados com as políticas ultraliberais impostas pelo governo Bolsonaro, a Argentina dá o exemplo. Os “hermanos” vão garantir a aposentadoria de 155 mil mulheres que saíram do mercado de trabalho para cuidar dos filhos.

O Programa Integral de Reconhecimento de Tempo de Serviço por Tarefas Assistenciais dará o direito ao benefício às argentinas com 60 anos de idade ou mais que não completaram os 30 anos de atuação no mercado, necessários para se aposentar.

A medida é importante para reparar as desigualdades estruturais enfrentadas pelas mulheres e que culminam em sobrecarga de tarefas. As trabalhadoras com carteira assinada que recorreram à licença-maternidade também terão direito, podendo incorporar o período em que estiveram afastadas à contagem como tempo de serviço.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**FUNESTO** O problema do Brasil não é o sistema governativo, mas sim a formação colonial e escravagista das elites, a concentração escandalosa da riqueza. Se no presidencialismo a banda podre do Parlamento, geralmente a maioria, captura o presidente e controla o Executivo, imagine no semipresidencialismo, em que o Congresso tem o poder de indicar o chefe de governo!

**PIOROU** É tradição nas elites políticas de direita. Enquanto perdurar o governo Bolsonaro, o Centrão vai usar e abusar, tomar o último tostão possível e quando não houver mais nada para sugar, a reeleição definitivamente perdida, pula fora do barco e vai vender facilidades a outro freguês. É sempre assim. Antigamente era o PMDB, agora é um consórcio de partidos.

**VIVÍSSIMA** Defenestrado e demonizado no primeiro ano do mandato, chamado de antro de ladrões por generais e outros bolsonaristas raízes, o Centrão se tornou não apenas a única salvação de Bolsonaro, mas, acima de tudo, no maior controlador do governo. A troca de Luís Eduardo Ramos por Ciro Nogueira, na Casa Civil, comprova que a “mamata” está mais viva do que nunca.

**DERROCADA** Tudo bem que a política é dinâmica e de uma hora para outra tudo pode mudar. Mas, a recente pesquisa PoderData, que aponta 56% de rejeição do presidente e 62% de desaprovação do governo, confirma uma tendência que torna cada vez mais difícil a reeleição de Bolsonaro. Resta saber qual será a próxima jogada golpista das elites para tentar impedir a vitória das esquerdas.

**PERVERSÃO** Além de carimbar o caráter doentio de Bolsonaro, a decisão do YouTube, de remover 15 vídeos, sendo 14 daquelas *lives* ridículas feitas às quintas-feiras, por difusão de *fake news*, principalmente contra a saúde pública, reafirma a desmoralização de um presidente que virou motivo de chacota, mundialmente. É visto como delinqüente. Ameaça à democracia e a civilidade.



TÁ NA REDE



Marcio Pochmann  
@MarcioPochmann

Argentina regula a mídia, tributa ricos e concede ao trabalho de reprodução em casa, como cuidados de filhos às mães, o direito à aposentadoria. No Brasil, a mídia comercial monopoliza o neoliberalismo, a proposta de reforma tributária salva ricos e direitos sociais são perdidos.